

Os Cavaleiros Templários da Idade Média à Contemporaneidade: Continuidade Histórica, Ressignificação Simbólica e a Atuação Internacional da Ordem Suprema Militar do Templo de Jerusalém (OSMTH)

The Knights Templar from the Middle Ages to the Contemporary Era: Historical Continuity, Symbolic Reinterpretation, and the International Role of the Supreme Military Order of the Temple of Jerusalem (OSMTH)

Les Chevaliers Templiers du Moyen Âge à la Contemporanéité : Continuité Historique, Réinterprétation Symbolique et Action Internationale de l'Ordre Suprême Militaire du Temple de Jérusalem (OSMTH)

Fernando Passos Cupertino de Barros¹  Autor correspondente / Corresponding author / Auteur correspondant: fernandocupertino@gmail.com, Heitor Rosa² 

(1) Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (Brasil); presidente do Conselho do Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa; Grão-Prior da Ordem Suprema Militar do Templo de Jerusalém no Brasil.

(2) Professor emérito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (Brasil); Comendador da Comenda do Brasil Central da OSMTH (Brasil). heitorrosas@gmail.com

Resumo

A Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão, fundada no século XII, figura entre as instituições mais emblemáticas da cristandade medieval. Sua supressão oficial no século XIV não resultou no desaparecimento de seu legado, especialmente no caso português, onde a criação da Ordem de Cristo garantiu continuidade institucional e simbólica. A partir do século XIX, movimentos neotemplários reinterpretaram o ideal templário em novos contextos culturais e espirituais. Entre esses movimentos, destaca-se a Ordem Suprema Militar do Templo de Jerusalém (OSMTH), organização internacional contemporânea que atua em diversos países com fins humanitários, culturais e ecumênicos. Este ensaio analisa a trajetória histórica dos templários, sua permanência em Portugal e a configuração global da OSMTH como expressão moderna do ideal templário.

Palavras-chave: Cavaleiros Templários; Ordem de Cristo; Neotemplarismo; Ordens de cavalaria contemporâneas.

Abstract

The Order of the Poor Knights of Christ and of the Temple of Solomon, founded in the 12th century, is among the most emblematic institutions of medieval Christendom. Its official suppression in the 14th century did not result in the disappearance of its legacy,

especially in the Portuguese case, where the creation of the Order of Christ ensured institutional and symbolic continuity. From the 19th century onwards, neo-Templar movements reinterpreted the Templar ideal in new cultural and spiritual contexts. Among these movements, the Supreme Military Order of the Temple of Jerusalem (OSMTH) stands out, a contemporary international organization that operates in various countries with humanitarian, cultural, and ecumenical aims. This article analyzes the historical trajectory of the Templars, their presence in Portugal, and the global configuration of the OSMTH as a modern expression of the Templar ideal.

Keywords: Knights Templar; Order of Christ; Neo-Templarism; Contemporary orders of chivalry.

Résumé

L'Ordre des Pauvres Chevaliers du Christ et du Temple de Salomon, fondé au XIIe siècle, compte parmi les institutions les plus emblématiques de la chrétienté médiévale. Sa suppression officielle au XIVe siècle n'a pas entraîné la disparition de son héritage, notamment au Portugal, où la création de l'Ordre du Christ a garanti sa continuité institutionnelle et symbolique. À partir du XIXe siècle, des mouvements néo-templiers ont réinterprété l'idéal templier dans de nouveaux contextes culturels et spirituels. Parmi ces mouvements, l'Ordre suprême militaire du Temple de Jérusalem (OSMTH) se distingue : organisation

internationale contemporaine active dans plusieurs pays, elle poursuit des objectifs humanitaires, culturels et œcuméniques. Cet article analyse la trajectoire historique des Templiers, leur présence au Portugal et la configuration mondiale de l'OSMTH comme expression moderne de l'idéal templier.

Mots-clés: Templiers ; Ordre du Christ; Néotemplarisme; Ordres de chevalerie contemporains.

Introdução

A Ordem dos Cavaleiros Templários ocupa lugar singular na historiografia medieval e na memória cultural do Ocidente. Criada no contexto das Cruzadas, a Ordem do Templo rapidamente acumulou poder militar, econômico e simbólico, tornando-se alvo de disputas políticas que culminaram em sua supressão no início do século XIV. Contudo, o desaparecimento jurídico da ordem não implicou o fim de seu legado. Ao longo dos séculos, o ideal templário foi preservado, reinterpretado e ressignificado, especialmente em Portugal e, mais tarde, em movimentos neotemplários contemporâneos. Este ensaio propõe uma análise histórica dessa trajetória, culminando no estudo da Ordem Suprema Militar do Templo de Jerusalém (OSMTH) como manifestação global contemporânea do ideal templário.

1. Origem e consolidação da Ordem do Templo

A Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão foi fundada por volta de 1119, em Jerusalém, por Hugo de Payns e um pequeno grupo de cavaleiros francos. Seu objetivo inicial consistia na proteção de peregrinos cristãos nos territórios do Oriente Latino. Certamente foi o papa Urbano II, em 1095, quem plantou a semente da futura ordem dos templários, ao pregar a primeira cruzada em Clermont. Os cruzados de Urbano II atenderam de forma fanática ao apelo papal para libertar os lugares santos, mas a turba foi mais além, era necessário vingar a morte de Cristo [1].

O reconhecimento oficial ocorreu no Concílio de Troyes (1129), com o apoio de Bernardo de Claraval, que conferiu legitimidade espiritual à fusão entre vida monástica e função militar [2,3].

A partir desse reconhecimento, a ordem expandiu-se rapidamente pela Europa, recebendo doações de terras, privilégios papais e isenções fiscais. Os templários desenvolveram uma estrutura administrativa eficiente e uma rede financeira inovadora, consolidando-se como uma das ordens militares mais poderosas da cristandade medieval [4].

2. Supressão da Ordem e destinos na Europa

No início do século XIV, a Ordem do Templo tornou-se alvo de perseguições, especialmente na França, onde o rei Filipe IV, endividado e politicamente fortalecido, promoveu a prisão de templários sob acusações de heresia. Em 1312, o papa Clemente V suprimiu oficialmente a ordem por meio da bula *Vox in excelso* [3,5].

Com a queda da Ordem, o risco de prisões e torturas provocou a fuga dos templários para outros países, tais como Portugal, Escócia, Espanha, França e Inglaterra (1307-1314). Nesse país os soldados imigrantes chegaram despojados de suas vestimentas militares, tornando-se obreiros de canteiros e obras [6]. Em muitos casos, seus bens foram transferidos, por ordem do próprio papa, para os Hospitalários, Cavaleiros da Ordem do Hospital Saint-Jean de Jerusalém, instituída em 1113, pouco antes dos templários; em outros, antigos membros foram integrados à vida secular ou a novas instituições religiosas [7].

3. Portugal e a continuidade templária

Portugal constitui um caso singular na história templária europeia. Desde o século XII, os templários desempenharam papel central na Reconquista, recebendo extensas doações territoriais e estabelecendo centros estratégicos como o de Tomar, onde o Convento de Cristo tornou-se sede da Ordem Templária em 1160, por determinação de D. Afonso Henriques, estando, portanto, ligado aos primórdios do Reino de Portugal [8].

Após a supressão da ordem, o rei D. Dinis negociou com a Santa Sé a criação da Ordem de Cristo, oficialmente instituída em 1319 [9]. A Ordem de Cristo herdou os bens, os cavaleiros e parte significativa do *ethos* templário, garantindo uma continuidade institucional inédita na Europa. Nos séculos XV e XVI, a ordem esteve profundamente associada aos descobrimentos portugueses, projetando o legado templário para além do contexto medieval e vinculando-o à expansão marítima e imperial [10].

4. O neotemplarismo e o ressurgimento no século XIX

O século XIX, marcado pelo romantismo histórico e pelo interesse em tradições medievais, assistiu ao surgimento de movimentos que reivindicavam a restauração simbólica da Ordem do Templo. Em 1804, o médico francês Bernard-Raymond Fabré-Palaprat promoveu a reconstituição da ordem, alegando uma sucessão ininterrupta baseada em documentos de autenticidade contestada [11]. Palaprat proclamou-se Grão-Mestre e essa nova organização foi amplamente aceita na subcultura ocultista e até mesmo Napoleão Bonaparte parece ter mostrado interesse por ela [12]. Apesar da rejeição acadêmica dessas reivindicações, o movimento de Palaprat influenciou decisivamente o neotemplarismo moderno, que passou a enfatizar dimensões éticas, espirituais e simbólicas do ideal templário, desvinculadas de sua função militar medieval.

A sucessão mais direta da Ordem do Templo fundada por Fabré-Palaprat permaneceu no ramo belga, que em 1894 criou o “Secretariado Internacional dos Templários”, em Bruxelas. Em 1942, Emile Clément Joseph Isaac Vandenberg, Grão-Prior da Bélgica, transferiu os arquivos da Ordem Suprema Militar do Templo de Jerusalém (OSMTH) para o Porto, em Portugal, e os confiou a António Campelo Pinto de Sousa Fontes (1878-1960), que se tornou o novo “grão-mestre”, após a morte de Vandenberg. Dentre as diversas ordens neotemplárias, é sobretudo a ordem portuguesa de Sousa Fontes que assegurou uma difusão internacional ao longo de 70 anos, com a presença de “Priorados” nacionais da Ordo Supremus Militaris Templi Hierosolymitani (OSMTH) em quase todos os países da Europa e da América do Sul [13].

5. A Ordem Suprema Militar do Templo de Jerusalém (OSMTH)

A OSMTH é uma organização neotemplária contemporânea que se inspira na tradição histórica dos templários, sem reivindicar continuidade jurídica direta com a ordem medieval. Estruturada como uma ordem de cavalaria cristã ecumênica, a OSMTH enfatiza valores como fé, honra, serviço humanitário, defesa dos direitos humanos e diálogo inter-religioso [14]. Seu lema “*Non nobis, Domine, non nobis, sed Nomini Tuo da gloriam*”, está em Salmos 115 versículo 1 – “Não para nós, Senhor, não para nós, mas para a glória de Teu Nome”. Reconhecida como organização não governamental

(ONG) em diversos países, a OSMTH é credenciada pelo Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC) como uma ONG com Status Consultivo Especial e mantém delegações nos escritórios das Nações Unidas em Nova York, Genebra e Viena. Atua principalmente nos campos da filantropia, da cultura, da educação e da promoção da paz, organizando-se em Grão-Priorados nacionais e regionais distribuídos globalmente [15].

A OSMTH tem por princípios: a. Proporcionar oportunidades para a prática do cristianismo ecumênico; b. Promover e encorajar o trabalho humanitário cristão e a caridade em geral, mas especialmente dedicada ao suporte dos povos do Médio Oriente; c. Encorajar todas as formas de fortalecimento espiritual e moral da humanidade de acordo com o princípio da ordem, vertido no lema *Non nobis Domine non nobis sed nomini tuo ad gloriam*; d. Abraçar os preceitos da cavalaria cristã; e, Investigar e emular os ideais históricos da Ordem antiga; f. Admitir como membros associações e formar e administrar instituições que facilitem o trabalho da Ordem em todas as áreas geográficas; g. Manter contacto e desenvolver colaboração com Ordens e instituições similares.

Seus integrantes são homens e mulheres de fé que aceitam uma Regra Moderna de vida cristã, inspirada na Regra de São Bernardo de Claraval, o pai espiritual dos Templários medievais. Regem-se por um código de cavalaria moderno, centrado em ideais éticos de elevados padrões. Assim, é esperado que os membros da Ordem demonstrem sempre honestidade e integridade; civismo, consideração e respeito por todos; coragem, auto-controlo e empenhamento; fé na dignidade do Homem e na santidade do seu criador; confiança na Graça de Nosso Senhor na criação de pessoas de boa vontade [15].

6. Presença internacional da OSMTH por continente

A OSMTH é uma organização internacional com membros em cerca de 40 países no mundo [16] (Figura 1) e funciona através de entidades nacionais (*Grand Priories*) e programas de coordenação internacional, incluindo áreas geográficas onde não há presença formal — especialmente Ásia-Pacífico, África sob coordenação do *Templar Distance Programme* [17]. A estrutura formal de OSMTH envolve *Grand Priories* nacionais (por exemplo Brasil, Canadá, países europeus etc.), ainda que muitos países de outros continentes sejam coordenados via mentoria ou programas à distância [18].

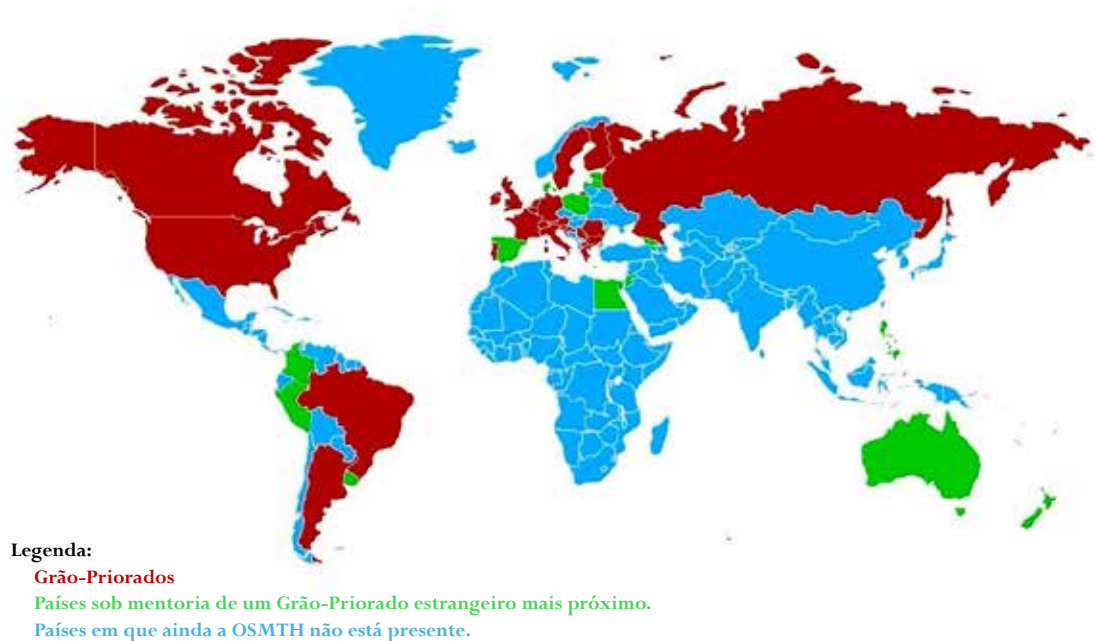


Figura 1: Presença da OSMTH no mundo [18]

6.1 Europa

A Europa constitui o núcleo histórico e simbólico da OSMTH. Países como França, Portugal, Espanha, Itália e Reino Unido abrigam grandes priorados nacionais. Na França, a ordem mantém forte vínculo com a tradição neotemplária moderna. Em Portugal, sua atuação dialoga com a memória da Ordem de Cristo e do antigo domínio templário, especialmente em Tomar. Na Espanha e na Itália, a OSMTH desenvolve atividades culturais, patrimoniais e assistenciais, reforçando sua identidade simbólica.

No âmbito do continente europeu, Portugal, Finlândia e Bulgária são os países com o maior número de membros (cavaleiros, damas e escudeiros), seguidos por Itália e Alemanha (Tabela 1), todos eles com Grão-Priorados ativos e atuantes. Portugal conta com 19 Comendas vinculadas do Grão-Priorado (Beja, Cardiga, Cascais, Castelo Branco, Fronteira, Lisboa, Mafra, Montalvão, Ozêzere, Palmela, Porto, Povoação, Serpa, Setúbal, Silves, Sintra, Tomar, e Torres Vedras) [19].

6.2 Américas

Nas Américas, a OSMTH está presente em países como Estados Unidos, Canadá, Brasil, Argentina, México e Chile. Nos Estados Unidos e no Canadá, a ordem apresenta estrutura consolidada, com forte ênfase em ações beneficentes e diálogo inter-religioso. Na América Latina, especialmente no Brasil, a atuação privilegia a formação ética, a filantropia e a preservação cerimonial, adaptando o ideal templário às realidades sociais locais.

6.3 África

A presença da OSMTH em África é mais recente e concentrada em países como a África do Sul. Nesse contexto, a ordem enfatiza ações humanitárias, apoio comunitário e cooperação com organizações civis e religiosas, reinterpretando o ideal de cavalaria como serviço social e compromisso ético.

6.4 Ásia

Na Ásia, a OSMTH mantém presença limitada, mas simbolicamente relevante, em países como as Filipinas. Suas atividades concentram-se em educação, diálogo inter-religioso

Grão-Priorados existentes (2025)	Número de membros
Alemanha	132
Argentina	112
Áustria	30
Bélgica	35
Brasil	42
Bulgária	467
Canadá	135
Croácia	57
Eslovênia	42
Estados Unidos da América	1379
Finlândia	488
França	89
Grécia	98
Irlanda	50
Itália	366
Macedônia do Norte	54
OTAN (NATO)	129
Países Baixos	23
Portugal	490
Reino Unido	60
Romênia	84
Rússia	71
Sérvia	88
Suécia	53
TOTAL	4.574

Tabela 1: Quantitativo de membros da OSMTH por Grão-Priorados (2025) [18]

e ações solidárias, destacando valores universais como paz, cooperação e respeito à diversidade religiosa.

6.5 Oceania

Na Oceania, particularmente na Austrália e na Nova Zelândia, a OSMTH atua como organização cultural e filantrópica, adaptando o simbolismo templário a sociedades secularizadas e enfatizando o engajamento comunitário e a ética do serviço.

Por ocasião da reunião do Grande Conselho Magistral da OSMTH, realizada em Tomar (Portugal), em maio de 2025, foi apresentado o quadro atual do quantitativo de membros, nos diferentes países (Tabela 1). Acrescenta-se a essa relação a participação do Brasil, como Grão-Priorado, com 42 integrantes, por força da Resolução 2024-3, aprovada em Bucareste, em maio de 2024.

As políticas internacionais atuais da Ordem são:

- Apoiar os “Cristãos em Risco” no Oriente Médio, auxiliando a diáspora cristã e outros grupos religiosos ameaçados que se encontram em ambientes hostis, e construindo pontes de entendimento e apoio mútuo entre as Igrejas Orientais e Ocidentais.
- Incentivar e facilitar o diálogo entre líderes religiosos, particularmente os das grandes fés abraâmicas, em zonas de conflito; e promover sua participação na resolução de conflitos.
- Apoiar instituições religiosas e educacionais que buscam manter uma presença cristã diversificada na Terra Santa.
- Promover a preservação e restauração de edifícios históricos, particularmente aqueles associados a locais de peregrinação cristã.
- Apoiar organizações da sociedade civil internacional e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU por meio da participação ativa em programas de socorro em desastres; ajuda humanitária; construção da paz; apoio às vítimas de conflitos e a veteranos militares; conservação de locais sagrados; promoção da educação; e o desenvolvimento econômico sustentável.

No que diz respeito em apoiar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pelas Nações Unidas, a OSMTH tem o compromisso de trabalhar para o alcance dos seguintes ODS:

- Objetivo 1 (Não à pobreza): Acabar com a pobreza em todas as suas formas, e em todos os lugares.
- Objetivo 2 (Fome Zero): Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição, e promover a agricultura sustentável.

- Objetivo 3 (Boa Saúde e Bem-estar): Garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
- Objetivo 4 (Educação de Qualidade): Garantir uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
- Objetivo 5 (Igualdade de gênero): Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
- Objetivo 6 (Água limpa e saneamento): Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos.
- Objetivo 8 (Trabalho decente e crescimento econômico): Promover o crescimento econômico sustentável, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo, e o trabalho decente para todos.
- Objetivo 16 (Paz, Justiça e Instituições Fortes): Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.

Neotemplários contemporâneos e o seu papel humanitário e social no espaço da CPLP

No espaço da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), a atuação das organizações neotemplárias contemporâneas — inspiradas simbolicamente na Ordem dos Templários — insere-se sobretudo no domínio da ação humanitária e social de pequena e média escala. Embora sem continuidade institucional direta com a ordem medieval, estas entidades, como a Ordem Soberana e Militar do Templo de Jerusalém, operam através de estruturas descentralizadas e desenvolvem iniciativas baseadas em voluntariado, doações e parcerias locais [20,21].

No contexto da CPLP, que inclui Portugal, Brasil e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), a intervenção destas organizações assume particular relevância em cenários marcados por desigualdades socioeconômicas e limitações estruturais nos sistemas de proteção social e saúde. Ainda assim, a sua atuação permanece complementar e não estruturante face às políticas públicas e à ação de grandes organizações humanitárias, como a Cruz Vermelha ou os Médicos Sem Fronteiras [22].

A intervenção neotemplária no espaço lusófono pode ser analisada a partir de três dimensões principais: assis-

tência social, apoio indireto ao setor da saúde e participação em ações humanitárias pontuais, com expressão diferenciada entre os diversos Estados-membros.

No domínio da assistência social, estas organizações desenvolvem iniciativas dirigidas a populações vulneráveis, incluindo a distribuição de alimentos, vestuário e bens essenciais, bem como o apoio a instituições locais de solidariedade. Em países como Angola e Moçambique, estas ações são frequentemente implementadas em articulação com redes comunitárias e religiosas, refletindo a centralidade destas estruturas na provisão de apoio social. Em contextos marcados por pobreza persistente e desigualdade territorial, tais intervenções contribuem, ainda que de forma limitada, para a mitigação de situações de exclusão social [23].

No que respeita ao setor da saúde, a atuação dos neotemplários caracteriza-se por um apoio indireto, incidindo sobretudo na mobilização de recursos e na promoção de iniciativas de caráter preventivo. No Brasil, alguns grupos promovem campanhas de doação de sangue, ações de sensibilização para doenças crónicas não transmissíveis e apoio a instituições hospitalares de natureza filantrópica, através da doação de medicamentos e equipamentos básicos [24]. Estas iniciativas são, em regra, desenvolvidas em parceria com profissionais de saúde voluntários e entidades locais.

Nos PALOP, designadamente em Angola e Moçambique, a intervenção tende a assumir a forma de apoio material, incluindo a distribuição de medicamentos essenciais, kits de higiene e outros recursos básicos, frequentemente canalizados por intermédio de organizações religiosas ou parceiros locais. Em situações de emergência, como surtos epidémicos ou desastres naturais, estas entidades podem contribuir para o reforço da resposta comunitária, ainda que sem capacidade para intervenções clínicas diretas ou sustentadas [25].

Nos contextos insulares de Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, a atuação neotemplária apresenta uma expressão mais reduzida, sendo geralmente integrada em iniciativas de caráter social mais amplo, com incidência na promoção do bem-estar e na prevenção de problemas de saúde. Já na Guiné-Bissau, caracterizada por fragilidade institucional e elevada dependência de ajuda externa, as ações destas organizações são esporádicas e fortemente condicionadas por parcerias com entidades internacionais e estruturas comunitárias [26].

Para além destas dimensões, importa referir a participação de alguns grupos neotemplários em iniciativas de cooperação humanitária de caráter internacional. Em particular, em Moçambique, têm sido reportadas intervenções na sequência de eventos climáticos extremos, como ciclones, envolvendo a distribuição de bens essenciais e apoio a populações deslocadas. Em Angola, ações semelhantes ocorrem em contextos de insegurança alimentar ou deslocação populacional, evidenciando uma capacidade limitada mas relevante de mobilização de recursos em situações de crise [25].

Não obstante a relevância destas iniciativas, o impacto global da atuação neotemplária no espaço da CPLP é condicionado por limitações estruturais significativas, incluindo a reduzida escala operacional, a dependência de financiamento voluntário, a ausência de coordenação internacional eficaz e a falta de integração em estratégias públicas de saúde e proteção social. Estas limitações são particularmente evidentes nos PALOP, onde os desafios estruturais exigem intervenções de maior continuidade e capacidade técnica [28].

Em síntese, os neotemplários contemporâneos desempenham, no espaço da CPLP, um papel complementar no domínio humanitário e social, contribuindo para responder a necessidades imediatas de populações vulneráveis, sobretudo através de ações de assistência social e apoio indireto ao setor da saúde.

Conclusão

A trajetória dos Cavaleiros Templários revela um processo contínuo de transformação histórica e simbólica. Da ordem militar medieval à Ordem de Cristo portuguesa e às organizações neotemplárias contemporâneas, observa-se uma constante reelaboração do ideal templário. A OSMTH exemplifica essa dinâmica ao traduzir valores medievais em práticas compatíveis com o mundo globalizado, reafirmando o Templo como símbolo ético, espiritual e humanitário, mais do que como instituição histórica literal. A sua relevância reside menos na escala da intervenção e mais na capacidade de mobilização local e na continuidade de uma tradição simbólica de solidariedade, adaptada às exigências do mundo contemporâneo.

Declaração de conflitos de interesse

Os autores declaram que não existem conflitos de interesse relacionados com o presente artigo.

Bibliografia

1. Xavier Hélary. *Les Templiers. Leur faux trésor, leur vraie puissance*, Paris, First Éditions, 2018. 2018. Disponível em <https://hal.science/hal-shs-01772191/>. Acesso em 17 de janeiro de 2026.
2. Barber M. *The New Knighthood: A History of the Order of the Temple*. Cambridge: Cambridge University Press; 1994.
3. Demurger A. *Les Templiers: Une chevalerie chrétienne au Moyen Âge*. Paris: Seuil; 2005.
4. Nicholson H. *The Knights Templar: A New History*. Stroud: Sutton Publishing; 2001.
5. Riley-Smith J. *The Crusades, Christianity, and Islam*. New York: Columbia University Press; 2008.
6. Huizinga, J. *O outono da Idade Média*. Ed; Cosacnaif, 2010. SP. 129-149; 151-175. ISBN 978-85-7503-756-0
7. Grinover, L. (2007). A hospitalidade templária e cátara. *Anais... IV Seminário ANPTUR*, São Paulo. Disponível em <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/4/193.pdf>. Acesso em 9 de janeiro de 2026.
8. Silva, Freddy. Portugal. *A primeira nação templária*, Ed. Alma Livros, Lisboa. 2018. ISBN 978-989-8907-00-4
9. Mattoso J. *A nobreza medieval portuguesa*. Lisboa: Estampa; 1997.
10. Costa AHD. *A Ordem de Cristo*. Lisboa: Editorial Presença; 1998.
11. Partner P. *The Murdered Magicians: The Templars and Their Myth*. Oxford: Oxford University Press; 1982.
12. Introvigne, Massimo. *The Neo-Templar Tradition*. Em: Lewis, James R. (Org.). *The Order of the Solar Temple: The Temple of Death*. Aldershot: Ashgate Publishing, 2006, pp. 21-22
13. OSMTH Grand Priory of Ireland. Disponível em <https://osmthireland.wixsite.com/mysite/grand-master>. Acesso em 9 de janeiro de 2026.
14. Hamill J, Gilbert R. *The Templars and Their Myth*. Wellingborough: Aquarian Press; 1996.
15. OSMTH. Disponível em <https://osmth.org/about-osmth>. Acesso em 9 de janeiro de 2026.
16. OSMTH operates “on behalf of our members in some 40 nations worldwide”. Disponível em osmth.org. Acesso em 10 de janeiro de 2026.
17. OSMTH – Templar Distance Programme overview. Disponível em osmth.org/distance.pdf. Acesso em 10 de janeiro de 2026.
18. OSMTH Membership in OSMTH. Disponível em <https://osmth.org/membership>. Acesso em 10 de janeiro de 2026.
19. OSMTH Portugal. Disponível em <https://gpp-osmth.pt/comendas-grid/>. Acesso em 12 de janeiro de 2026.
20. Barber M. *The New Knighthood: A History of the Order of the Temple*. Cambridge: Cambridge University Press; 1994.
21. Sovereign Military Order of the Temple of Jerusalem. *History and mission*. 2023.
22. International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies. *Overview of humanitarian actors*. 2022.
23. Clarke P. *New Religious Movements: A Critical Introduction*. London: Routledge; 2006
24. World Health Organization. *Community participation in health systems*. Geneva: WHO; 2017.
25. United Nations Development Programme. *Human development reports: Angola and Mozambique*. 2021.
26. United Nations. *Guinea-Bissau socio-economic report*. 2021.
27. OECD. *States of Fragility Report*. Paris: OECD Publishing; 2022.